

# Bem-vindo a Madrid

## REABERTURA PROGRESSIVA

O Museu Reina Sofía reabriu no sábado, dia 6 de junho, de maneira gradual e progressiva as salas de exposição do museu. O acesso amplia-se agora às salas de **Coleções 1** (que alberga as obras mais representativas do museu, incluindo **Guernica**) e **2**, o Jardim de Sabatini e os terraços do edifício Nouvel, bem como todas as exposições temporárias em exibição (incluindo a mostra **Petrit Halilaj**, no **Palácio de Cristal** e **Mario Merz**, no **Palácio de Velázquez**, os dois edifícios anexos ao museu, no Parque de El Retiro).

O museu, que estabeleceu percursos independentes de entrada e saída, mantém o seu horário de abertura habitual, incluindo as franjas horárias de acesso gratuito, limitando a capacidade de cada uma das salas.

As entradas podem adquirir-se através da Internet e nas bilheteiras do museu, dando-se preferência ao pagamento eletrónico.

---

**Num dos vértices do Paseo del Arte o Museu Nacional Centro de Arte Rainha Sofía reúne obras de Dalí, Miró e Juan Gris em torno **Guernica** de Picasso.**

Este apaixonante percurso pela história da arte contemporânea espanhola está dividido em três itinerários distintos: "A irrupção do século XX: utopias e conflito (1900-1945)", "A guerra terminou? Arte para um mundo dividido (1945-1968)" e "Da revolta à pós-modernidade (1962-1982)". A estrela do museu, **Guernica**, é um dos quadros mais importantes de Pablo Picasso. Exposto pelo governo da República na Exposição Internacional de Paris de 1937, este mural expressa a dor das vítimas do bombardeamento de Guernica, no dia 27 de abril de 1937.

## **A irrupção do século XX: utopias e conflitos (1900-1945)**

A encruzilhada dos séculos XIX e XX, entre a modernidade e a tradição, está perfeitamente representada no primeiro dos itinerários do museu, através da obra de **Hermenegildo Anglada Camarasa**, **José Gutiérrez Solana** ou **Medardo Rosso**. Seguem-se as obras de **Juan Gris**, **Joan Miró** ou **Salvador Dalí** artistas que militaram nas vanguardas europeias, junto a **Georges Braque**

, **Fernand Léger**, **Sonia Delaunay** ou **Francis Picabia**, nomes que também estão presentes na coleção do museu.

## **A guerra terminou? Arte para um mundo dividido (1945-1968)**

A Segunda Guerra Mundial terminou com o panorama artístico das vanguardas históricas, e é este o tema da segunda parte do percurso museológico. O discurso dos criadores tornou-se então mais crítico e existencialista. Surgem em Espanha grupos como **El Paso** ou **Equipo 57**, que divulgam uma linguagem informal. Alguns dos artistas que surgiram então alcançaram enorme prestígio internacional, como é o caso de **Antoni Tàpies**, **Jorge Oteiza** e **Esteban Vicente**. Este período pode compreender-se melhor no contexto europeu, e por isso o museu exhibe também obras de **Francis Bacon**, **Jean Dubuffet**, **Lucio Fontana**, **Henry Moore** ou **Yves Klein**. Esta parte da coleção completa-se com alguns exemplos do movimento letrista e da arte concreta brasileira.

## **Da revolta à pós-modernidade (1962-1982)**

A partir dos anos setenta até à atualidade, a arte contemporânea gerou um amplo leque de propostas. As temáticas, as formas e os meios de hoje contestam a própria natureza da arte. "O que é a arte?" perguntam-se os críticos, os artistas e os espectadores perante muitas das obras que alberga o museu. A questão do género, a cultura *underground*, a cultura de massas ou a globalização são o campo de reflexão sobre o qual gira esta terceira secção do museu. O grupo **Zaj**, **Hélio Oiticica**, **Luis Gordillo**, **Sol LeWitt**, **Dan Flavin**, **Gerhard Richter**, **Pistoletto** e **Marcel Broodthaers** são alguns dos artistas representados nesta parte final do percurso.

## **Coleção Telefónica. Cubismo(s) e experiências da modernidade**

Desde novembro de 2017, a coleção cubista da Fundação Telefónica se junta ao acervo exposto do Museu Reina Sofía. Através desta exposição, uma jornada é feita ao longo dos anos centrais do cubismo e nas décadas subsequentes.

Cerca de 70 trabalhos realizados entre 1912 e 1933 por artistas como Juan Gris, María Blanchard, Louis Marcoussis, André Lhote, Gleizes, Metzinger, Barradas, Manuel Ángeles Ortiz, Vicente Huidobro e Torres-Garcia, entre outros, propõem uma nova leitura sobre este movimento artístico, destacando sua complexidade.

## **O edifício**

O Museu Reina Sofía ocupa um edifício neoclássico, situado em Atocha, que foi utilizado como centro hospitalar (Hospital San Carlos) desde o século XVI, quando Felipe II decidiu centralizar ali todos os hospitais dispersos pela Corte. As instalações foram ampliadas no século XVIII, durante o reinado de Carlos III, dando lugar ao edifício atual. As obras estiveram a cargo dos arquitetos José

de Hermosilla e, sobretudo, **Francisco Sabatini**.

O edifício sofreu várias modificações e ampliações, até que, em 1965, o hospital foi encerrado. O edifício foi declarado Monumento Histórico e Artístico em 1977, e a sua recuperação iniciou-se em 1980. Em 1986 abre ao público o Centro de Arte Reina Sofía, cujos pisos 1 e 2 albergam as salas de exposições temporárias. No final de 1988 levam-se a cabo as últimas modificações, entre as quais cabe destacar a criação das três torres de ascensores em vidro e aço, obra do arquiteto britânico Ian Ritchie.

No dia 10 de Setembro de 1992 foi inaugurada a Coleção Permanente, e o centro passou a ter o estatuto de museu.

A ampliação do museu, levada a cabo entre 2001 e 2005 pelo arquiteto **Jean Nouvel**, contemplou a ampliação do espaço dedicado a exposições, e ainda a criação de uma biblioteca e de um auditório.

O museu conta com duas outras sedes em Madrid: o Palácio de Velázquez e o Palácio de Cristal, ambos situados no Parque do Retiro, que acolhem exposições temporárias e instalações artísticas criadas especialmente para estes espaços.



## Serviços

	Ascensor		Audioguías
	Biblioteca		Cafetería
	Cambiador de bebés		Consigna / Guardarropa
	Puntos de información		Restaurante
	Servicio de visitas guiadas		Tienda
	Wi-Fi gratis		

## Informação de interesse

### Endereço

Calle de Santa Isabel, 52 28012

### Telefone

(+34) 91 774 1000

### Correio electrónico

info@museoreinasofia.es

### Metro

Estación del Arte (Antigua Atocha) (L1),  
Lavapiés (L3)

### Cercanías (Local train)

Madrid-Atocha

### Zona

Paseo del Arte

### Fax

(+34) 91 774 1056

### Web

<http://www.museoreinasofia.es>

### Autocarro

6, 14, 26, 27, 32, 34, 36, 41, 59, 85, 86, 102,  
119, C1, C2, E1

### Preço

Entrada **geral** (Coleção + exposições temporárias): 10 € no balcão / € 8 + taxas de [gestão online](#)

Entrada general con **audioguía**: 14,50 €

**Gratuito** para alguns grupos que apresentam um comprovante (menores, idosos, estudantes, etc., [consulte o site oficial](#))

**Gratuito das 19:00 às 21:00 h** de segunda-feira a sábado para todos os visitantes à coleção do museu, e das **13:30 às 19:00 h aos domingos e feriados**.

**Dias de entrada gratuita:** 18 de abril, 18 de maio, 12 de outubro e 6 de dezembro. Acesso livre e gratuito aos edificios situados no Parque do Retiro (Palácio de Velasquez e Palácio de Cristal).

**Cartão Paseo del Arte** (Museu do Prado, Museu Thyssen-Bornemisza e Museu Rainha Sofía): Tarifa única 30,40 €

**Cartão Anual dos Museus do Estado**  
Tarifa única 36,06 €

## Horário

### Segunda-feira e quarta-feira a sábado:

10:00-21:00 h

**Domingo:** 10:00-13:30 h. Aberto todo o Museu. Das 13:30 às 19:00 horas apenas permanece aberta a Coleção 1 e uma exposição temporal. O resto do museu permanece encerrado.

**Encerrado à terça-feira** e nos feriados de 1 e 6 de janeiro, 2 de maio, 16 de maio\*, 9 de novembro\*, 24, 25 e 31 de dezembro.

(\*Apenas permanecem abertos o Palácio de Velázquez e o Palácio de Cristal)



PÁGINA OFICIAL DE TURISMO DE LA CIUDAD DE MADRID

